

Um Outro final para *AMOR DE PERDIÇÃO*

Simão, angustiado e completamente destruído, começou a pensar num plano para ter um final feliz com Teresa, nem que isso implicasse a sua própria morte, desde que fosse ao lado da sua amada.

Até que Mariana surgiu com um plano arriscado. Simão, curioso, questionava-se sobre todos os pormenores.

- Senhor Simão, sabe que está a arriscar a nossa e a vida de Teresa, certo?

- Sei. Mas esta foi a única opção que nos ocorreu e não tenho tempo para mais. Ora, diga-me tudo o que preciso de saber!

- Eu entrarei no convento vestida de irmã, irei envenenar os alimentos das irmãs que cuidam de Teresa, com o objetivo de fazer com que o caminho fique livre para o senhor entrar! Sabe que, se entrarmos sem autorização, a probabilidade de sairmos de lá vivos não é alta...

- Mariana, já lhe disse que faço tudo o que for preciso, prossiga ...

- Bom, depois de lá termos entrado, o meu pai estará cá em baixo à nossa espera, para nos levar para longe. E, quando já estiver tudo mais calmo, prosseguimos todos com as nossas vidas.

Simão e Mariana conseguiam dar asas ao plano. Até que, quando se deslocavam para fora do convento, apareceu o pai de Teresa, armado. Tadeu de Albuquerque, com toda a sua força e raiva interior, disparou contra Simão, acertando-lhe exatamente no coração e causando-lhe uma morte rápida, para grandes mágoas de Mariana e de Teresa.

- Simão! Simão! Acorde meu querido, está aqui alguém para te ver!

- Acordar? Isto foi tudo um sonho? Quem está aí?

- Com que sonhava? Está tão pálido!

Pobre Simão, com apenas dez anos de idade e já a sonhar com o seu futuro amor, vida e morte.

- Foi tudo apenas um sonho, meu querido...

Mariana Pinto (11º

9ª)

Durante os dias seguintes, Simão nem dormiu nem se levantou. Mariana e João da Cruz mantinham-se preocupados e dispostos a cuidar do filho do corregedor, que nunca se havia encontrado num estado tão melancólico e perturbador.

Ao quinto dia, na esperança de conseguir que Simão voltasse a viver, Mariana deslocou-se ao seu quarto para tentar conversar com ele.

- Bom dia, senhor Simão. Sei que o seu coração se encontra destruído, mas o seu desespero reflete-se em mim e o senhor sabe. Não se deixe acabar assim...

- Querida Mariana, o meu único destino era Teresa, e agora que a perdi, perdi-me a mim mesmo. Hei de acabar os meus dias aqui, na companhia de um anjo, que és tu!

Ao ouvir aquelas palavras, as lágrimas de Mariana escorreram-lhe pela cara e, por impulso, pela primeira vez, Mariana abraçou Simão.

Abraçou Simão chorando e sussurrando todas as coisas que sentia por ele e que a faziam continuar a viver, mas sempre naquele sofrimento constante.

Simão simplesmente deixou-se embrulhar por aquele abraço de Mariana, que tanto precisava. E esse mesmo abraço quebrou e corrompeu todas as barreiras que podiam existir entre eles, emocionando também Simão.

- Mariana, fascino-me por esse amor incondicional que me tens, e quero que saibas que te amo muito, embora o meu coração pertença a Teresa. A minha vida mantém-se só minha e percebo agora que não posso permitir que termine em vão, por alguém que já cá não está. Por tudo o que me prestaste, entrego-me agora a ti, meu anjo, que ninguém de mim cuida como tu!

Os olhos de Mariana, finalmente iluminados, espelhavam a mais pura das felicidades. E essa felicidade perduraria por muitos anos.

Viveram juntos. Mariana curou Simão, tanto física como psicologicamente, e partilhavam agora, uma década depois, a mais pura das relações, de uma enorme cumplicidade e mútua gratidão.

Interrogam-se vocês agora, “mas Simão não amava Teresa?”. Sim, Simão amava Teresa, com o mais forte dos amores e nunca a esqueceu. Manteve todas as suas cartas à cabeceira, para se lembrar dela, mas inevitavelmente, a ferida que tinha no coração deixou-se curar. Sem qualquer

tipo de remorso, permitiu-se a si próprio viver e partilhar essa vida, com a melhor pessoa que havia cruzado o seu caminho.

Viveram o resto das suas vidas, apoiando-se e completando-se. Simão e Mariana. Porque, na verdade, nem todo o amor leva à perdição.

Inês Chumbinho (11º 12ª)